

N.º 5

RIO DE JANEIRO.

1.º Anno.  
1877.

# PSIT!!!

HEBDOMADARIO COMICO  
ILLUSTRADO

FOR

Bordallo Pinheiro

PREÇOS D'ASSIGNATURA

Anno..... 16\$000 | Trimestre 5\$000  
Semestre. 9\$000 | Avulso.... 5\$00

ESCRITORIO

RUA DO OUVIDOR 127. 2.º

*Psit!* que deseja juntar o util ao agradável, assim como o ideal ao positivo, tem a honra de trazer ao conhecimento do illustrado publico desta capital e das provincias que

**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

é o unico agente para o Imperio do Brazil, da acreditada e honrada firma

**VALLE & SILVA**

exportadores de carnes ensaccadas e toucinho da

PROVINCIA DO ALEMTEJO, DO REINO DE PORTUGAL, ALGARVES, ILHAS ADJACENTES. ETC.

Entre as especialidades conta-se o bom toucinho, o bello do lombo, o presunto, chispe, retratos a oleo, crayon, lapis, manteiga, paos, chouriços de sangue, caricaturas, linguicas, chouriços de carne, murcella: tudo á vontade do freguez e por preços modicos.

Os Srs. Franklin & C.º tambem lhe derão a agencia do

**CHOCOLATE ANDALUZA**

unico no genero que e só pôde ser comparado ás aquarellas de que Bordallo

ENCARREGA-SE DE PINTAR.

N. B. Não se pintam portas, nem se cospem casas.  
127 RUA DO OUVIDOR 127  
2.º ANDAR.



Arola. — Dêem-me o lapis para qualquer d'estes subbados, que eu lhes mostrarei o que agrada.

Ao nosso collega, ao Contemporaneo, Psit! saúda com entusiasmo. — Vem chic, nitido e elegante. Salve, por muitos annos.

O Arola, conquanto o ache bonito, diz que fazer cousas assim é perder o tempo e o feitic. Política, e mais politica, até á modina, á grosseria e ao insulto.

Psit! — mas eu não consinto. Direi sempre aos collegas do Contemporaneo: Trabalhae, meus irmãos, que o trabalho..... é uma cousa muito bonita e não occupa lugar, e como o saboe..... não dá de comer.....mas não transejae, caro collega.

## MARIETTA

N'uma pagina de Alfred de Musset

### I

Marietta—é formosa! nos seus gestos  
Um não sei que attrahe, prende, seduz...  
Na frente—a aurora, no cabello—a noite,  
Tem n'alma—trevas: e nos olhos—luz!

Jamais entrou no templo; de seus labios  
Ninguem ouviu sequer uma oração.  
E zomba do amor, de Deus, dos homens  
A estatua de mulher—sem coração!...

### II

E' noite, e, junto á margem, d'onde outr'ora  
Lançava o doge o anel nupcial,  
Vê-se o cadaver d'um mancebo triste  
Fluctuando nas aguas do canal...

Ah! é Pietro Balbi, que, a Marietta  
Consagrando fervente adoração,  
Procurou esquecer no suicidio  
A estatua de mulher—sem coração!...

### III

..... Reclinada á janella, Marietta,  
Entregue a um devaneio sensual,  
Ficta os languidos olhos n'uma gondola  
Que voga mansamente no canal...

Fascinou-a o formoso gondoleiro,  
Que além desaparece n'amplidão:  
E, pelo jovem lindo, agora bate  
Na estatua de mulher—am coração!

### IV

Passáram dias; porém, sempre á noite  
Marietta a scismar n'essa janella,  
Onde espera anciosa o gondoleiro  
Que passa no canal por causa d'ella...

E a gondola aproxima-se.... enlevada  
Marietta lhe accena com a mão....  
O gondoleiro mostra-se rendido....  
E ella—a crente—murmura—uma oração!

### V

E, cada vez mais crente e mais amante,  
Saudoza a suspirar junto á janella,  
Passa noites inteiras—esperando  
O gondoleiro, que já não vem vel-a...

Regeneração da Arte Dramatica por meio do *ventre libre*.  
**A LEI N. 2,040 DE 28 DE SETEMBRO DE 1874**  
 OU OS INGENUOS

DRAMA EM 5 ACTOS POR \*\*\* REPRESENTADO PELA PRIMEIRA VEZ NO

THEATRO D. ISABEL (EX-ALCAZAR).



Seguindo com elegancia as pégadas de *Armand Duval*, regenerou Furtado Coelho o Cassino (theatro) como o outro Margarida Gauthier. Mais feliz que o heróe de Dumas filho, regenerou-a salvando-a da phisica e apresentando-a ao publico nãda a perfumada como uma senhora da melhor sociedade.

Os bons exemplos encontram imitadores e ainda bem díz o *Arois*.

E' por isso que logo appareceu um novo *Armando*, edição *beruta* do Sr. Furtado; o Sr. Martins a regenerar outra Margarida (o alcazar) mais velha, mais corrupta e portanto mais difficil de reconduzir ao bom caminho. Mas ao que parece, o *Armando* em edição de 87 a entistica sem regeneral-a.

Tambem só lembra ao *typo salhado* d'uma 2ª edição começar a restaurar pelas violencias reprovadas por *Hannemann*, *Homoeopathia*, Sr. Martins. *Homoeopathia*! Antes dar-lhe com ella porque... *similia cum similibus*..... A peça agradou, ainda que o publico sentio vontade desde o começo de evacuar a sala, mas assistio até ao fim para experimentar todos os effeitos da surpresa, sahindo contente mas dorido.

Como vamos entrar no verão é bom ir vér esta peça.

Ingrato!... e Marietta, que no seio  
 Sente lavrar a chamma da paixão,  
 Pende a morbida fronte empalledecida,  
 Murmurando baixinho—uma oração!...

## VI

A noite vai findar... E a pobre moça,  
 Tão pallida, a tossir, junto á janella,  
 Saudozza espera ainda o gondoleiro,  
 Que já talvez nem se recorda d'ella!...

A enfermidade augmenta dia a dia  
 Nos anceios d'aquelle coração:  
 Não volta o gondoleiro; e Marietta  
 Morre.... pronunciando—uma oração!...

## VII

Ah!... mas Pietro Balbi tinha uma noiva,  
 Que jurára vingar a morte sua.  
 E era ella—o formoso gondoleiro  
 Que no canal vogava á luz da lua....

Octavia, em gondoleiro disfarçada  
 Mil vezes mais feliz que Pygmalção,  
 Vingando a morte de seu pobre noivo,  
 Fez morrer Galathéa de paixão!...

Mucio J.

### Monumento triplice.

Da algebeira de um *poeta*, que o outro dia  
 passava pela rua do Ouvidor, cahiram cinco pedaços de papel, ao tirar o lenço. Approximei-me e apanhei-os. Eram versos, e versos de actualidade. No primeiro pedacinho lê-se:

Bom senso, onde te escondes?

O homem, que só quiz ser Herculano,  
 mettem-n'o, morto, com furor insano,  
 entre um par de viscondes!

No segundo:

Monumento-maniacos,  
 envio-vos meus pezames  
 nesta quintilha endruxula,  
 pela lembrança exotica  
 do monumento triplice!

No terceiro:

Gil Vicente não foi estatuido,  
 nem Bernardim, nem Barros, e outros tantos  
 porém Castilho o é (valham-me os Santos!)  
 só dois annos depois de haver morrido.

No quarto:

Proponho que no monumento  
 para o qual fazem mil subscripções,  
 além dos *gajos* tres de talento,  
 figurem todas as commissões.

No quinto:

Portugal a Camões, seu mais illustre filho  
 tres seculos levou p'ra dar um monumento  
 Mas no emtanto origi uma estatua a Castilho  
 dois annos só depois de seu fallecimento!

A letra é deste



# HYMNO DO PIST'AROLA!

OFFERECIDO, DEDICADO E CONSAGRADO AOS RESPEITAVEIS ASSIGNANTES, AOS AMIGOS  
E..... ETC., ETC., ETC.

Deste é a muziça.



Tempo de Fado

CANTO

PIANO

*Al. forte*

*Tempo*

*Poco meno*

Tu-do no mun-do é fa-dis-ta!

Não ha vi-ven-te ne-nhum Que dei-xe de ser ar-tis-ta No gran-de fado ou lun-dum! Tu-do no mun-do é fa-dis-ta! Não ha vi-ven-te ne-nhum Que dei-xe de ser ar-

tis-ta No gran-de fado ou lun-dum! Toca a dan-sar Oh! Pist' A-ro-la!! To-ca vi-o-la Va-mos brin-car. A que-bra-dei-ra Está no gran tom! Pu-cha fi-el-ra, Que o fado é bon!

D.C. ao signal 38.

De leve toquemos nisso  
Porque ha gente de gravata  
Que morre pelo feitiço  
Das cadeiras da mulata!

Dansa o fado não é peta  
O deputado ornamento  
Quando lhe tirão a teta  
Da vaca do orçamento.

Até o nosso prelado  
Que é serio como ninguem,  
Quando quer hum grande fado  
Suspende os padres tambem.

De lanterna ou vela accesa  
Não se encontra como aqui  
Uns fadistas de limpeza  
Como temos na Gary!

Se o governo quer dinheiro!  
Entra n'um fado de escacha!  
Manda cunhar o bregeiro  
Em pedaços de borracha!

Se querem fado notorio  
Dos que arrebetão a pelle  
Vão ahi a hum consistorio,  
Lêr bem alto o Ganganelli!

Toca a dansar  
Oh! Pist'Arôla!!  
Toca viola  
Vamos brincar.

Toca a dansar  
Oh! Pist'Arôla!!  
Toca viola  
Vamos brincar.

Que o deputado  
Magro! Sem pansa  
Quebra na dansa  
Com'um damnado.

E os afillados!  
E as comadres!  
Danção compadres  
Enthusiasmados!

Toca a dansar  
Oh! Pist'Arôla!!  
Toca viola  
Vamos brincar.

Pegou a moda  
Não ha que vêr!  
Deixem crescer  
A grande roda!

A gente rica  
Se quer ficar  
É só puchar...  
A nota estica!

Toca a dansar  
Oh! Pist'Arôla!!  
Toca viola  
Vamos brincar.

Então se ha vinho  
Perdem a manha  
Morra o Saldanha!  
Mata o Marinho!

ABRILHADO PIANO



Só o Arola poudo metter o nariz no Cassino Fluminense, por ser muito camarada « d'um bicho de cosinha » encarregado dos « manjares. »

Tratava-se de comer; hoje ninguém vae a balles para recrear os olhos, educar o espirito e apreciar o bello, a formusura, a elegancia das mulheres, isso é bom para phantastistas sem vin-tem, hoje é a « papança » por isso foi o Arola « deitando elegancia. » E' elle quem narra :

Sabes meu Psit que eu estava tão ricamente vestido que me cheguei a confundir com alguns « Sñrs, » tinha a minha rica camisa bordada que deu na vista a Monsenhor Rocetti — não tirava os olhos d'ella, estive quasi a dizer-lhe o preço e que tinha sido « paga com o meu dinheiro » para elle a admirar mais, mas acanhei-me.

S. M. tambem perguntou se eu pertencia a alguma commissão, ninguém lhe soube responder, porque sou anonymo em toda a parte.

## SALPICÕES.

Decididamente adoptamos este titulo para os nossos escriptos, tal é a predilecção que sentimos pelas carnes conservadas e defumadas.

Depois, temos de agradar a quem nos lê; e quem n'este mundo não aprecia um salpicão?!

Todos, mórmente quando, sem ser salgado, tem certo picantesinho, que faz a lingua estalar no paladar.

Isto posto, entremos na ardua tarefa dos salpicões.

\* \* \*

E' inqualificavel a frieza com que se recebem n'esta terra certas noticias!

Ainda agora acaba de ter-se a dolorosa certeza que a mãe do dulcissimo poeta brasileiro Gonçalves Dias, tateia, quasi cega, por entre a miseria — o pão de cada dia. Entretanto, o que fazem os collegas? Deixam-se ensurdecer pelo indifferentismo e quando muito appellão para a iniciativa imperial!

Principiem, peçam a esmola para a mãe do primeiro lyrico brasileiro, que não pôde viver so com a admiração ou com a estatua erguida ao

filho. Peçam que, estamos certos, não tardará a manufidencia imperial.

\* \* \*

E' que a politica absorve tudo, sem deixar tempo para cousa alguma.

Nem tanto; sempre deixa visitar o barracão onde está exposto o quadro do mestre pintor, commendador, doutor, etc.

Talvez julgassem que cahiamos em emittir nossa opinião sobre o quadro que tanto tem dado que fallar.

Nada, n'essa não cahimos nós; temos medo de concluir a apreciação da mesma fórma que *Nullius*.

Dizem os mal intencionados que ao pintor, commendador e doutor leram o conto da — Dama e o quadro — antes de publicado e que o julgára muito apropriado para fêcho d'uma critica severa.

Protestamos com todas as forças musculares do Arola contra esses boatos.

\* \* \*

Já que principiamos a protestar, é justo que não esqueçamos os reverendissimos que se oppõem á commemoração do grande historiador — Alexandre Herculano — Para esses e assim como



O peor foi quando tive de trazer a bandeja com os gelados, então é que perceberam que eu representava de crendo n'esta scena.

Que queres que te diga do baile? Não entendo de toilettes nem de flores, e as senhoras que estavam não são da minha afeição.

A ceia é que foi um mand.  
Oh minha Virgem Nossa Senhora! Que paparoca, com as algeibeiras cheias de doces.  
Sahi sem poder com a barriga, fiz provisão de camello para uns tempos, já passaram dias e ainda the toco com o dedo.  
Só peço outro — outro para comer assim.

para o conservador do Passeio Publico, oppomos ainda o Arola com toda a sua força delle.

\* \* \*

O amigo Fialho fruiu á sômbra da olaya (chapa 3,875) as vantagens de seu contracto de conservação do Passeio Publico, quando, como espectro de Banco, lhe surgio o coronel ex-bombeiro!

O coronel que não é homem de meias medidas examinou a conservação, mas não se conformou, e... zás... officio ao ministro, dizendo que a tal conservação não hia além da porcaria!

Sempre o porco, o incomparavel suino, delicia dos nossos dias!

Está claro que o amigo Fialho não se quedaria. Assim foi... tome Sr. coronel, artigo no Jornal.

Sahio tudo para defeza; até os esqueletos das plantas conservados em caixas de zinco, que tranquillós esperavam seguir para as botanicas necropolis do estrangeiro.

Foi um dia de fuizo final.

\* \* \*

Tem lucrado com a polemica o Jornal que bem merece pelo — laissez-aller — com que faz a obra de casa. Ainda no dia 9 sahio-se com esta:

« A autoridade local procede a minucioso inquerito para descobrimento do autor deste crime que não tem, ao que parece, testemunhas de vista.

« O punhal com que foi perpetrado o crime e um outro que se achou em poder do assassino ficarão com a autoridade. »

A policia não sabe quem é o assassino, mas pilhou em seu poder um punhal!

Oh! santa simplicita!...

\* \* \*

Com nós outros já não acontece o mesmo, tratamos as cousas com mais zelo e envidamos os nossos esforços para agradar.

Assim quizesse o publico!...

Bos vontade não nos falta. Hoje offerecemos-lhe, dedicamos e consagramos um hymno, musica do sympathico maestro Mesquita e lettra do endemoniado Vasques!

Estamos certos que desde o realejo do cégo até ao piano de cauda; desde a harpa fanhosa até a musica de professores, se ouvirá em breve o hymno marcial do Pist'Arola.

Sô desta gloria ficô contente.

T&C.

ALBUM DO PSIT.

Photographia de um escriptor membro da Sociedade Geographica de Paris, collaborador do *Tour du Monde* e correspondente do *Figaro*: M.<sup>me</sup> LYDIE PASCHKOFF.



Terão occasião de ver o original nas conferencias que vae inaugurar sobre o divorcio, viagens e descripções pittorescas de varias cidades.